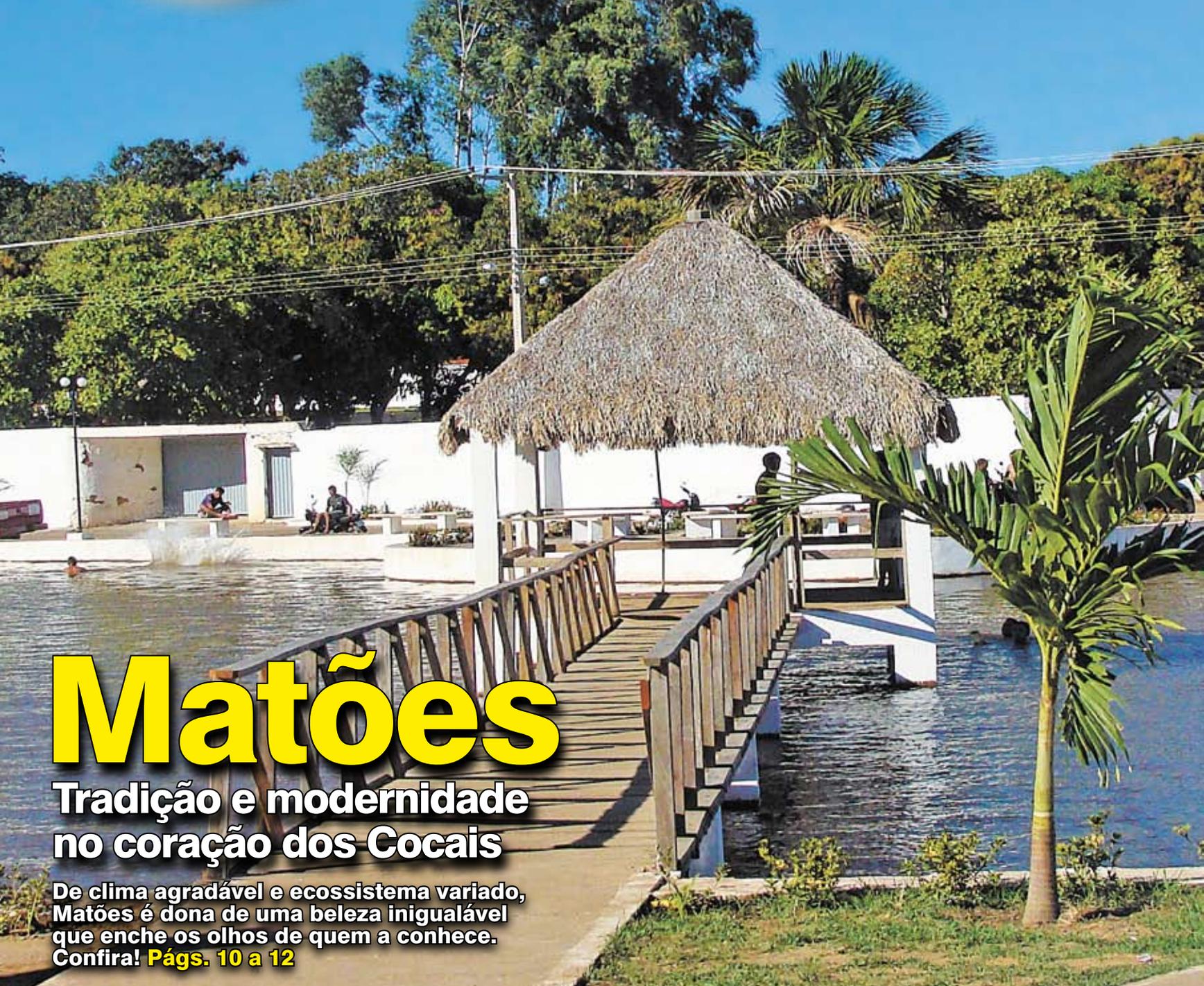


Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

R\$ 5,00 • ANO VIII • Nº 65 • SETEMBRO/2009 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL: jcazumba@jornalcazumba.com.br



Matões

Tradição e modernidade
no coração dos Cocais

De clima agradável e ecossistema variado,
Matões é dona de uma beleza inigualável
que enche os olhos de quem a conhece.
Confira! **Págs. 10 a 12**



■ Aldeia Guaxenduba:

Pousada ecológica alia hospitalidade,
tranquilidade e comodidade à preser-
vação ambiental, cultura indígena
e belezas naturais na Praia de Boa
Viagem, em São José de Ribamar.
Págs. 14 e 15

Editorial

Pólos turísticos do Maranhão e o desafio da integração dos municípios



O turismo no estado, que possui nove pólos turísticos - Chapada das Mesas, Lençóis Maranhenses, Delta das Américas, São Luís, Floresta dos Guarás, Cocais, Lagos e Campos Floridos, Amazônia Maranhense e Munim. Os dois últimos, criados pela Setur e aprovados pelo Ministério do Turismo em junho deste ano - encontra-se em uma fase de amadurecimento das estruturas organizacionais de sua cadeia produtiva. Por conta disso, vem provocando uma nova dinâmica para a atividade, com a criação de uma pauta comum, onde todos envolvidos são chamados ao debate.

O estado foca neste momento no fortalecimento da regionalização, buscando a construção coletiva do destino Maranhão. Na prática, isto passa pela realização do Salão Maranhense de Turismo, evento que estimula a participação dos municípios de forma integrada.

A exemplo da edição nacional, o Salão Maranhense será uma grande vitrine, oportunizando a comercialização, a troca de experiências e a promoção através da mostra dos pólos, rodadas de negócios, *famtour*, *press trip*, mostras de gastronomia, artesanato, manifestações folclóricas, núcleo de conhecimento, visitas agendadas de escolas e reuniões técnicas.

Para a viabilização da participação dos pólos nesse evento, os municípios vivenciam um novo cenário de desenvolvimento baseado na co-responsabilidade, descentralização e integração, que se constitui em um desafio, por ainda não se ter consolidada uma cultura, na atividade, que vise ações compartilhadas entre os atores que compõem o turismo maranhense.

Além disso, é necessário que os gestores públicos municipais (prefeitos), vislumbrem no turismo uma oportunidade de inserção social, geração de renda e melhoria de vida das comunidades, através da dinamização de suas estruturas administrativas do turismo e do efetivo apoio aos secretários, coordenadores e diretores da pasta, pois sem esse apoio o desenvolvimento da atividade turística, fica substancialmente comprometido.

Por: Reginaldo Rodrigues

PERFIL:

JORGE AUGUSTO OU JORGE DE SANTO AMARO

O GPS/Cazumbá tem como finalidade aproximar o leitor das pessoas que fazem direta e indiretamente turismo no Maranhão. Profissionais, Turismólogos e áreas afins, que atuam nas mais diferentes áreas do saber.



Foto: Reginaldo Rodrigues

"Alegria, firmeza nas decisões, carinho e amor com o que faz, por que só assim se pode transformar a sociedade em que vivemos". É assim o turismólogo Jorge Augusto Santos Silva, conhecido como Jorge de Santo Amaro, lugar cantado e decantado por esse entusiasta do turismo. Formou-se no ano de 98 pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA e é especialista em Desenvolvimento Sustentável, pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

Desde muito cedo, Jorge buscou se identificar com o trabalho voltado para sua base, a cidade de Santo Amaro do Maranhão, por ver a grande necessidade da comunidade local. Ele define a profissão que abraçou como um sacerdócio, pois acredita que, com gosto pelo trabalho, vale à pena seguir a carreira. "Quando você gosta e faz aquilo com carinho, com motivação, acreditando que é para o crescimento e para a mudança, faz bem-feito", ressaltou Jorge.

Ser turismólogo é acreditar que o turismo bem planejado com respeito aos valores locais só tem a ser gratificante pelo fato de lidar diretamente com as pessoas, por isso são necessárias cada vez mais aprendizagens. "Leio de tudo um pouco. Ainda mais que trate do tema turismo, procuro me informar para então educar, no sentido de transformar, construir e ajudar no que for preciso", disse.

Como bacharel em Turismo, Jorge sentiu-se realizado. "Desde a academia sempre fui envolvido nos movimentos estudantis. Fui um dos fundadores do Centro Acadêmico de Turismo da UFMA, passei pelo Laboratório de Turismo - LABOTUR, que foi de grande aprendizado para mim, sem contar que participei de todos os congressos, feiras e

simpósios no Maranhão e fora dele, onde conheci todo o nordeste", afirmou.

É casado com a senhora Lúcia Maria, que lhe deu dois lindos filhos, Jorge Lucas e Emanuel, motivo maior de sua alegria. Evangélico, Jorge tem a bíblia como seu manual de fé e base para todas as suas indagações. Seu versículo favorito é Salmo 23:1-2, que diz: "O Senhor é o meu Pastor, nada me faltará. Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente às águas tranqüilas".

Atualmente, Jorge é secretário de Turismo de sua cidade natal, Santo Amaro do Maranhão, onde em outras ocasiões, já tinha assumido essa pasta por duas vezes, e desenvolve um trabalho de Turismo Comunitário, o que lhe valeu um convite por parte do Ministério do Turismo, para conhecer outras experiências, como a Rede de Turismo Comunitário do Ceará - Rede Tucum, onde viu a maneira de atuação e as formas de organização dos roteiros e os meios de hospedagens. De lá, trouxe muitas experiências e que agora são compartilhadas com a comunidade.

Jorge também se vangloria de no passado recente ter sido um grande jogador de futebol. Ele participou do grupo dos primeiros atletas de Cristo no Maranhão, onde em parceria com outros amigos da Igreja do Vinhais, fundou o primeiro grupo de pagode evangélico, que abençoou muitos jovens nos anos 80. Hoje, Jorge curte uma boa música gospel, em especial, Aline Barros e Reges Danese, não esquecendo ícones do passado como Luís de Carvalho e Feliciano Amaral.

CARTAS DO LEITOR



Gostaria de destacar o maravilhoso trabalho do turismólogo e jornalista Reginaldo Rodrigues pelos sete anos de Cazumbá e nos presentear com seu jornal que a cada edição aprendo ainda mais sobre o Maranhão. Por enquanto, no nosso estado ainda vive essa crise política, mas ainda bem que o Cazumbá nos premia com matérias bem interessantes como a edição 63 que fala de Icatu e suas histórias.

Nicanor Souza Santos - São Luís /MA

Expediente

Editor Responsável
Reginaldo Rodrigues
Administração
Paula Lima
Executivo de Contas
Adefran Pacheco

Colaboração
Antônio Noberto / Beatrice Borges
Rafael Marques
Fotografias
Reginaldo Rodrigues
Coordenação de Jornalismo
Anne Santos - DRT 828/MA

Projeto Gráfico
Wedson de Sousa
Impressão
Gráfica Santa Clara
Tiragem: 5.000 exemplares
Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:
Fone Fax: (98) 3246-0859 / 8802-0883

jcazumba@jornalcazumba.com.br
Endereço: Av Daniel de La Touche,
1001, sala 106, Ed. Elaine, Cohama,
CEP: 65074-115.
O Jornal Cazumbá não se responsabiliza
por textos assinados, assim como pela
opinião do leitor.



EM SÃO LUÍS
ANDE CONOSCO!
(98)3246-1500

RESERVAS NACIONAIS: 0800 709 2535
Av. Daniel de La Touche - Cohama - São Luís/MA

YES

aluguel de carros

PLANTÃO: 8115-1100

Site: www.yesrentacar.com.br

E-mail: saoluis@yesrentacar.com.br



TRADE em AÇÃO

Por Paula Lima
Jornalista
paulalimas@gmail.com

BALANÇO SETUR



Na noite do último dia 02, o secretário Municipal de Turismo, Liviomar Macatrão, realizou reunião técnica com o trade turístico para divulgar o relatório de atividades dos primeiros oito meses de gestão e apresentar a proposta do Plano Municipal de Turismo para os próximos três anos. Na oportunidade, o titular da pasta destacou a continuidade de alguns projetos – Roteiro Juçaraís do Maracanã, Turismo na Escola, Cores de São Luís, entre outros – e as parcerias firmadas com as entidades do setor.

ECO ADVENTURE



Será realizado de 10 a 12 de outubro no Parque Nacional Chapada das Mesas, mais precisamente na cidade de Carolina-MA, o Eco Adventure. O evento pretende reunir cerca de 2.000 pessoas para discutir, negociar, praticar e difundir assuntos, relacionados à ecologia, meio ambiente, ecoturismo, turismo de aventura e esportes radicais. Não perca!

DIA DOS PAIS DA SKAL



Para homenagear os pais, a Skal Internacional de São Luís, que tem à frente o turismólogo Marcelo Saldanha (foto), comemorou essa data em grande estilo: sucessos do Rei Roberto Carlos e deliciosas pizzas garantiram a alegria do evento...Foram muitas emoções!

SENAC & DIA DO GARÇOM



O Restaurante Senac, em homenagem ao Dia do Garçom, realizou um seminário com o tema "A postura A&B como diferencial no mercado competitivo". Os palestrantes foram o maître do Restaurante Senac, Edson Pereira e o professor assistente do Curso de Turismo e Hotelaria da UFMA, Joilson Costa Correia. Na foto, Gilson Gomes, submãitre do Restaurante Senac, professor Joilson Costa; Milena de Sá, gerente do Restaurante Senac; Edson Pereira, maître do Restaurante Senac; Breno Soeiro, servidor do Restaurante Senac; Maria Leuda de Oliveira, coordenadora pedagógica do eixo de Turismo e Hospitalidade; professor Fernando e Maria Claudinete Souza, supervisora pedagógica.

MULHER INFLUENTE



Na noite do dia 24 de agosto, a secretária-adjunta de Estado do Turismo, Socorro Araújo, participou da solenidade de entrega do XIII Trófeu Mulher Influente, em Belo Horizonte (MG), representando as mulheres que são gestoras e desempenham um papel de destaque nas políticas públicas de turismo neste país. O evento é realizado anualmente pelo Jornal MG Turismo e busca premiar mulheres com destaque no Brasil e no exterior por sua atuação no mercado profissional e suas contribuições para melhorar os diversos setores deste país.

PARABÉNS TURISMÓLOGOS



No dia 27 de setembro comemora-se o Dia Mundial do Turismo e o Dia do Turismólogo e, de antemão, a coluna parabeniza à todos estes profissionais, grandes batalhadores pelo reconhecimento de sua profissão, que conseguem com o seu profissionalismo, dedicação e entusiasmo, mostrar a todos os turistas os mais diversificados e encantadores recantos do nosso imenso país e outros lugares do mundo.

Fotos: Reginaldo Rodrigues / Divulgação



Diretoria do Sebrae avalia potencial turístico da Chapada das Mesas

A Chapada das Mesas, a cerca de 850 km de São Luís, é um dos destinos turísticos mais promissores do Brasil, principalmente no segmento ecoturismo. O cenário de cachoeiras exuberantes, trilhas ecológicas e belas paisagens naturais impressiona os visitantes que se aventuram por um roteiro que já atrai mais de 19 mil pessoas por ano, segundo pesquisa encomendada pelo Sebrae à empresa Fator & Inovação Consultores em Turismo (1998).

Dado que confirma a iminente inclusão da Chapada das Mesas entre as principais rotas de lazer e ecoturismo do País é o aumento da receita do município de Carolina que, por sua localização estratégica e infraestrutura, firmou-se como ponto de partida para quem quer conhecer a exuberância do local ou investir no segmento do turismo, nesse momento de expansão que vem sendo experimentado na região.

Em 2003, a receita do município girava em torno de R\$ 990 mil, em valores aproximados. Em 2007, esse montante dobrou, alcançando a cifra de R\$ 1,93 milhão. O número de apartamentos disponíveis na rede de hospedagem, por sua vez, também cresceu, passando de 139 em 2003 para 225 em 2007.

Para avaliar a mudança nos indicadores da economia de Carolina, os atrativos e o potencial turístico local, diretores do Sebrae estiveram recentemente em visita técnica na região. Desde 2003, a instituição tem sido uma das principais parceiras no desenvolvimento do turismo no Pólo da Chapada das Mesas, concen-

trando ações em Carolina, Riachão e Balsas, por meio do projeto APL de Turismo na Chapada das Mesas, implementado pela Unidade de Negócios de Balsas, sob a gestão de Sandra Barcelos.

O projeto firma-se na estruturação do pólo como destino, em bases sustentáveis, tornando-o conhecido e, paralelamente, trabalha no fortalecimento de parcerias em favor das melhorias que o Pólo precisa para tornar-se mais atrativo, ampliando com isso o fluxo de turistas, a receita do setor e reduzindo os impactos da sazonalidade.

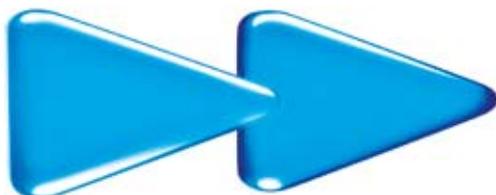
Todo esse processo aliado à estruturação do Parque Nacional da Chapada das Mesas, ao aumento de pessoas na região como decorrência da construção da Usina de Estreito e à própria articulação do segmento vem gerando um novo dinamismo no setor turístico. Prova disso foi a escolha da Chapada das Mesas como cenário para ambientar a nova novela da Rede Globo, Cama de Gato, que tem estréia prevista para setembro.

O diretor técnico do Sebrae Nacional, Luiz Carlos Barboza, esteve há cerca de três anos na região e retornou nesta missão, composta por superintendentes, diretores e gestores da Instituição de vários estados. De acordo com o diretor, em menos de 10 anos a Chapada será incluída definitivamente no roteiro do ecoturismo do Brasil. "O potencial turístico da Chapada das Mesas é incontestável. Percebemos que tem havido um crescimento, mas ainda é modesto ante a beleza

da região e, claro, o fácil acesso. O nosso desafio, portanto, é contribuir, em parceria com a iniciativa privada e o poder público, cada vez mais com o desenvolvimento da economia local, por meio da estruturação e capacitação de micro e pequenas empresas da região", comenta o diretor técnico, ciceroneado na visita pelo presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae/MA, Júlio Noronha e pelo superintendente da Instituição, Manoel Pedro Castro.

Manoel Pedro adiantou que o Sebrae já trabalha projeto abrangendo a região de Imperatriz, a maior cidade do sul do Maranhão e um dos portais de entrada da Chapada. A meta é preparar o alicerce do turismo, especialmente na questão da hospedagem, restaurantes, sistemas de fornecimento e receptivos. "A nossa intenção é promover a integração entre os pólos de turismo de Negócios de Imperatriz com o de Aventura da Chapada das Mesas", informa o gerente da Unidade de Negócios de Imperatriz, Danilo Borges. Ele informou ainda que o projeto deverá incluir também os municípios de Estreito e Porto Franco.

Para Júlio Noronha, o Sebrae tem trabalhado firme no fortalecimento de ações voltadas para a logística, melhoramento de gestão e do padrão de atendimento, com a parceria de órgãos e entidades locais. "O Sebrae tem feito um importante trabalho de capacitação e disseminação de conhecimento voltado para o trade turístico local, pois o nosso desafio é contribuir cada vez mais com o crescimento da região", finaliza.



>> Quem tem conhecimento
vai pra frente >>

Treinamento em Gestão Empresarial

Sebrae - Praça Pedro II
3133-5904

SEBRAE



NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto
Turismólogo / Escritor
antonionoberto@hotmail.com

O mundial de atletismo e a pilhagem da América quinhentista

Tem muita gente que diz que um raio não cai mais de uma vez no mesmo lugar, mas a escrita foi quebrada mês passado, quando o lendário "raio jamaicano" Usain Bolt fez história e bateu mais uma vez o recorde mundial dos cem e dos duzentos metros no Mundial de Atletismo na Alemanha. Ele cravou 9s58, número bem abaixo das previsões mais otimistas, e venceu sobrando seu compatriota Asafa Powell e o desafiante americano Tyson Gay. O mais veloz entre os mortais, além de imbatível tem um carisma do tamanho do mundo, todos querem um pouquinho da atenção dele. A organização do evento e a vibração dos alemães também foram impecáveis. Aliás, acho que eles até quebraram um pouco aquele estigma de povo frio, gelado de muita razão e pouca emoção. Ou a humildade talvez seja apenas resquício das "marolonas" da crise financeira que sobrevieram à Europa desde a segunda metade do ano passado, tal qual aconteceu com nuestros hermanos há alguns anos, que deixaram eles mufinos, igual a um animalzinho que leva uma sova do dono.

Confesso que deu vontade de chorar abraçado com ela, com a linda russa Elena Isinbayeva, recordista mundial no salto com vara. Ela vacilou e perdeu feio o ouro no salto. Já a brasileira Fabiana Murer – Lembram? Aquela que chorou feito criança nas Olimpíadas da China ano passado, porque

tinham sumido com a vara dela. Tadinha! – perdeu de novo, mas desta vez não chorou. A chorona da vez foi a competente Mauren Maggi. Chorou porque se contundiu no joelho. Uma pena! Era, creio, nossa maior chance de medalha. O fracasso da delegação brasileira já eram "favas contadas", desde a eliminação de cinco atletas por doping. Por outro lado, todos sabem que o Brasil não tem investido no esporte como deve. Então o resultado não poderia ser outro. Um dos piores desempenhos de todos os tempos. Não trouxemos uma medalhinha sequer. Um fiasco. Alguém atrás de consolo poderia dizer: O Brasil não tem o homem mais rápido das pistas, mas tem o Cesar Scielo, o mais rápido nas piscinas. Mas o Scielo treina nos States, brother! Ninguém se iluda. Como bem disse uma oportuna reportagem da revista Veja, após os jogos de Pequim: "O brasileiro é preparado para perder".

Ah, eu falei lá no título deste texto algo sobre pilhagem. Pois bem! Viram a espanhola espertalhona Nathalia Rodriguez correndo os 1.500M? Na reta final tomou fôlego e começou a crescer na competição. Lá pelas tantas, sem espaço para passar pela esquerda, tentou dar um jeitinho espanhol empurrando e acotovelando a competidora etíope Gelete Burca, que se "estabacou" (que termo feio! Tão feio quanto a queda) na pista do bellissimo e lotado estádio de Berlim. A espanhola chegou em primeiro, foi bas-

tante vaiada pela atitude antiesportiva, mas, mesmo receosa, dava entrevistas como vencedora, até que, um repórter da Sportv deu-lhe a indesejável notícia da sua eliminação. Ela ficou inconsolável. No instante que vi a cena não me lembrei de outra coisa senão dos conquistadores espanhóis Hernán Cortez e Francisco Pizarro, que eram parentes por parte de mãe. O primeiro saqueou o império Asteca, atual México, e o segundo o Inca, no Peru. Ambos lançando mão de métodos nada louváveis realizaram as maiores pilhagens de ouro que se tem notícia. O carrasco dos incas, apesar de ter recebido de forma pacífica todo o ouro das mãos do rei Atualpa, que não queria saber de guerra, foi impiedoso e não deixou um nativo em pé. Quando vi o chega-prá-lá da espanhola me lembrei de imediato dos conquistadores espanhóis. Ato contínuo lembrei também daquele traficante que ensinava duas crianças menores de cinco anos a roubar: "Me dá meu dinheiro boneca!". Sai da frente do meu ouro, reles africana! Achando-se injustiçada, a atleta ibérica retrucou: "Fui roubada". Imaginem se ela fosse uma nativa inca em 1530. Os termos que ela pronunciaria seriam impublicáveis ad eternum. Pimenta no Mercosul dos outros é refresco. A eliminação dela foi uma flagrante demonstração de justiça e uma prova de que realmente vivemos no melhor dos mundos.

A gente se vê.

Programa Mundo Passaporte:



Turismo, cultura e entretenimento você encontra aqui !!!

Indiscutivelmente, o município da Raposa é uma pequena parte dos Lençóis Maranhenses, dentro da região metropolitana de São Luis e abriga a maior colônia de pescadores do Maranhão. São dunas, lagoas, praias e cenários paradisíacos para quem gosta de natureza e privacidade.

Raposa tem ainda a maior área de manguezais do Brasil e proporciona grandes atrativos aos amantes da pesca e ecoturismo. A renda produzida principalmente pelas esposas dos pescadores garante a sustentabilidade econômica local. Em quase todas as portas das casas da rua principal é possível comprar toalhas de mesa, panos de prato, chapéus, saídas de praia, roupas e outros itens confeccionados harmoniosamente pelas rendeiras que mantêm a tradição passada de mãe para filha.

O principal atrativo turístico da Raposa, são os passeios em pequenas embarcações, que saem a todo instante da Praça do Viva Pescador e tem como destino as praias de Carimã e Itaputua, as

ilhas de Curupú e Itaputua e os passeios por trilhas ecológicas nas imensas e inúmeras dunas desse pequeno e charmoso pedaço do litoral maranhense.

Raposa é conhecida também pelos seus restaurantes familiares onde podemos degustar as delícias do mar: peixe pedra, pescada, anchova, camarão, sarnambi e a famosa torta de sururu. Os pratos são preparados e servidos em ambientes rústicos, que conservam os traços culturais do local e são paradas obrigatórias aos turistas que visitam São Luis.

Chegar até a Raposa é muito fácil. Tem linhas regulares de ônibus, vans e de carro fica a apenas 25 quilômetros do centro da capital e a viagem dura menos de meia hora por via totalmente asfáltica e bem sinalizada. Mas, não espere muito da cidade em si, que necessita de maior atenção por parte da atual administração, mas é impossível chegar ao município da Raposa e não apreciar a beleza deslumbrante do local e admirar as mais belas praias da grande São Luis.



Fotos: Reginaldo Rodrigues

ASSISTA SEMPRE:

REDETV SÃO LUIS - Canal 08

SÁBADO: 11:15 h
DOMINGO: 09:00 h
QUARTA-FEIRA: 23:30 h
SIMULTÂNEO PELAS TV'S A CABO TVN (CANAL 07) E JET (CANAL 02)

MTV SÃO LUIS - Canal 18

SÁBADO: 12:00 h
DOMINGO: 12:00 h
SIMULTÂNEO PELAS TV'S A CABO TVN (canal 14) e JET (canal 25).

AMAZON SAT (EM REDE NACIONAL E MUNDIAL)

TERÇAS E SÁBADOS: 18:00 h
DOMINGO: 22:30 h
SIMULTÂNEO PELA TVN (canal 27)

TV TROPICAL DE AÇAILÂNDIA

TODO SÁBADO: 12:00 h

Apresentação Marcos Davi
Anuncie com a gente, faça um orçamento de

mídia conosco:

CONTATOS:
WWW.MILENARTE.COM.BR
TELEFONES: (98) 3226-8465 / (98) 8876-9353
ORKUT: ADORO O MUNDO PASSAPORTE.
EMAIL: mundopassaporte@milente.com.br
Diego Torres e Kaysterly de Oliveira
Produção de Programas: MUNDO PASSAPORTE e NOBRE
Tel : (98) 3226 8465 Cel: (98) 8122-2450
site : www.milenarte.com.br
email: producao@milente.com.br

Por: Reginaldo Rodrigues

Foto: Reginaldo Rodrigues

Equipe da Setur
em Água Doce do
Maranhão

Turismo em Movimento chega ao Delta das Américas e Amazônia Maranhense

Durante este mês, a Expedição Turismo em Movimento da Secretaria de Estado do Turismo (Setur), que iniciou suas atividades no dia 27/07 pelo novo pólo turístico do Maranhão, o Munim, realizou reuniões técnicas nos pólos Delta das Américas (Água Doce do Maranhão, Araióses, Paulino Neves e Tutóia) e Amazônia Maranhense (Luis Domingues, Turiaçú, Carutapera, Candido Mendes e Godofredo Viana), com objetivo de fomentar ainda mais o turismo local e estimular boas práticas de atendimento.

A expedição contou com duas frentes de atuação. A primeira sob a liderança do Secretário de Estado do Turismo, Tadeu Palácio; e a outra, liderada pela secretária-adjunta de Estado de Turismo, Socorro Araújo.



Técnico da Setur reunido com a comunidade de Água Doce do Maranhão




Restaurante Senac

- ◆ Os melhores pratos da culinária nacional e internacional
- ◆ Ambiente requintado
- ◆ Excelente atendimento





Restaurante SENAC
Praça Benedito Leite - Centro Histórico.
Tel.: (98) 3198-1100

Durante as reuniões, a equipe da Setur abordou sobre o valor do turismo para estas comunidades, apresentou o Salão do Turismo do Maranhão e convidou o empresário local, que atua no ramo de prestação de serviços turísticos, a participarem do evento, a ser realizado de 25 a 28 de novembro, no Centro Histórico de São Luís. Além disso, a expedição ouviu reivindicações e discutiu soluções para os pólos.

Eles conferiram também as várias manifestações culturais da região, tais como: amostra de artesanato, gastronômica e danças.



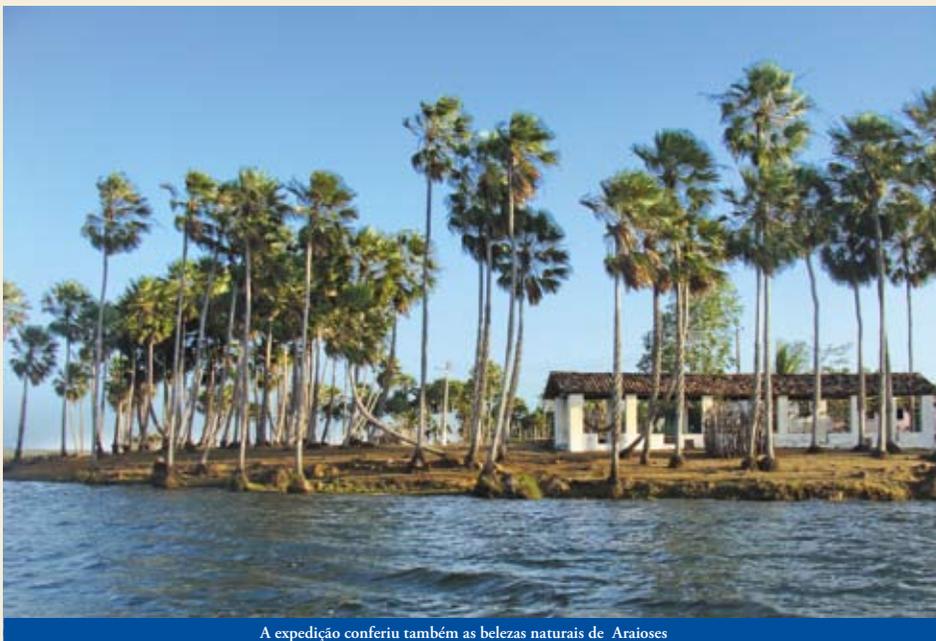
A secretária-adjunta de Estado de Turismo, Socorro Araújo, em reunião na cidade de Tutóia



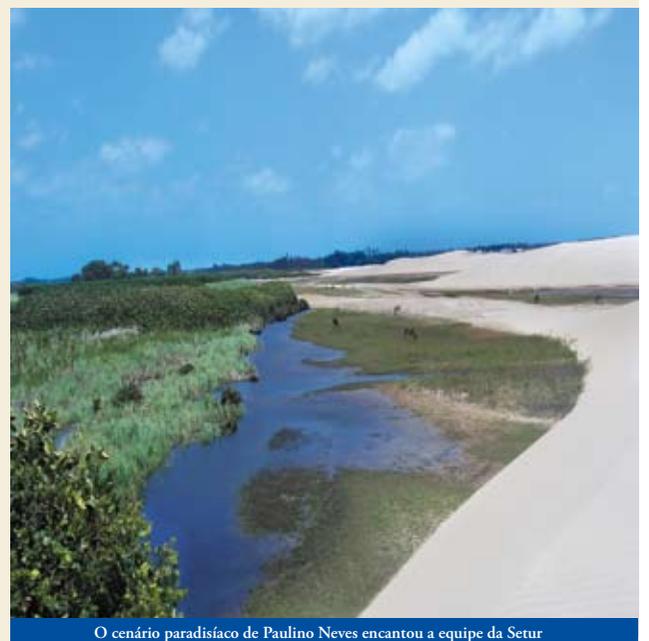
Índia do boi Brilho das Águas de Água Doce do Maranhão



Culinária e artesanato regional



A expedição conferiu também as belezas naturais de Araióses



O cenário paradisíaco de Paulino Neves encantou a equipe da Setur

Pousada Guará's
Tudo para seu conforto

Rua Hernies da Fonseca, nº 121 - Centro (Praça Teremenbés)
Tutóia - Maranhão - Brasil
Fones: (98) 3479-1341 / 9604-3628

Por: Anne Santos

Monumentos históricos de São Luís sofrem com abandono e falta de preservação



Foto: Reginaldo Rodrigues

Pedra da Memória: marco histórico de São Luís está pichado e sujo

Aos 397 anos, comemorado no último dia 08, a história de São Luís, presente em monumentos, bustos e praças está a cada dia se deteriorando. Resultado do descaso das autoridades competentes e, principalmente, do vandalismo.

Em uma das praças mais antigas da cidade, a João Lisboa, o monumento está danificado, sem identificação e com sinais de papéis e adesivos que foram colados e depois arrancados. Tudo isso, aliados a bancos velhos e desgastados pelo tempo e o piso imundo, é exemplo da situação do local que foi no passado ponto de encontro de intelectuais e políticos que iam lanchar ou exercitar o democrático direito de divergir politicamente. Detalhe: em torno da praça, nenhuma lixeira.

Os sinais do descaso também podem ser vistos com facilidade na praça Nauro Machado. O busto do

escritor homenageado está quebrado e a placa de inauguração pichada. O mesmo aconteceu com os bustos dos poetas e escritores que ocupavam a Praça do Panteon, um dos principais logradouros públicos de São Luís, localizada no Centro, em frente à Biblioteca Pública. Eles foram retirados em 2005 pela Prefeitura de São Luís para serem restaurados. O estado de depredação das esculturas e até o roubo de placas alusivas às personalidades motivaram a retirada.

A operação de retirada dos bustos foi feita a pedido da Academia Maranhense de Letras. Os imortais, liderados pelo então presidente Jomar Moraes, estavam revoltados com o estado de conservação das peças e com o desrespeito com que vinham sendo tratadas. Hoje, os bustos se encontram em exposição no Museu Histórico e Artístico do Maranhão (ver página 20).

Após a retirada, entretanto, a praça do Panteon,

onde estavam, nunca foi restaurada completamente. O espaço degradado e mal cheiroso apresenta muitos buracos e deformações no entorno da praça; os bancos estão quebrados e a parte da área destinada aos pedestres foi invadida por vendedores ambulantes. Além disso, os locais onde os bustos ficavam, a maioria, está rachado, sujo e ameaça cair.

A falta de preservação com o patrimônio histórico também pode ser visto na praça que homenageia o patrono do exército, Duque de Caxias, no bairro João Paulo. Rachaduras, lixo por todo lado e falta de segurança são alguns dos problemas que têm causado reclamação de pessoas que frequentam o local.

Um exemplar valioso da arquitetura da época colonial, a Fonte do Ribeirão, é outro monumento relegado ao descaso. Situada no Centro, em frente à sede da Fundação Municipal de Cultura (Func), a Fonte está entregue à sujeira e até bem pouco tempo servia de banheiro público para desocupados e andarilhos que utilizavam o lugar para o banho, lavagem de roupa e até para fazer suas necessidades.

Outro endereço do abandono e da má conservação está na avenida Beira-Mar, próxima ao Palácio dos Leões. Trata-se da Pedra da Memória, marco histórico de São Luís construído em homenagem à maioria do Imperador Dom Pedro II. A peça feita de pedra de cantaria e datada de 1841, há tempos virou alvo do vandalismo com depedrações e pichações. "A prefeitura precisa fazer algo urgente para mudar essa situação e buscar alternativas para dar o mínimo de dignidade a esse lugar, que está uma esculhambação e passou a ser um cartão postal nada convidativo", revolta-se o mecânico Edilson Martins.

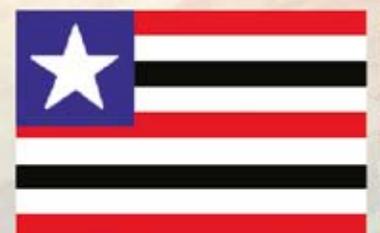
Logo ao lado, também na Beira-Mar, o histórico coreto agora serve de moradia para sem-tetos e as grades na mureta de proteção viraram varais improvisados. O monumento ou pirâmide de Beckman, que fica entre a rua 15 de novembro e a avenida Beira-Mar, também sofre com o descaso do poder público. No centro de uma praça suja, o obelisco que marca o lugar onde, em 1685, enforcaram Manoel Beckman e seu companheiro Jorge de Sampaio, por lutarem contra o monopólio mantido pela Companhia de Comércio do Maranhão e Grão-Pará, da coroa portuguesa, está sem nenhuma inscrição que conte a sua história e com rachaduras na base.

O monumento alusivo à batalha de Guaxenduba,

Cartório do 3º Ofício de Notas

Tabelião Bel. José Maria Pinheiro Meireles

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica
Escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal



Rua da Direita, 402 - Centro • Tel: (098)3232-8699 • (098) 3221-2419 • Fax: 3232-1810 • Email: cartorio3oficionotas@elo.com.br • São Luís/MA

em 1614, quando os portugueses expulsaram os franceses do Maranhão, erguido na avenida Jerônimo de Albuquerque, no Vinhais, é mais um da lista dos que não recebem manutenção. Além de envelhecido pelo tempo, o monumento apresenta muitas rachaduras e sofre a falta de limpeza - o mato, pedaços de madeira, ferro e entulho tomaram conta do local.

Outro exemplo de descaso com a memória da cidade é o monumento Outeiro da Cruz, um dos mais famosos da cidade. Construído no século XVII, o monumento que foi palco de um dos mais decisivos combates entre portugueses e holandeses, encontra-se pichado por vândalos e sujo.

A aposentada Zozima Gonçalves lamenta o descaso com os monumentos. "É constrangedor ver monumentos como estes, que fazem parte da nossa história, completamente abandonados, se perdendo com o tempo e descaso", diz.

A mesma opinião é compartilhada pelo estudante Felipe Guterres. "O descaso e a falta de conservação e limpeza dos monumentos históricos mancham a imagem da capital maranhense. É de fundamental relevância que os problemas sejam sanados e reconheça-se a preservação desses monumentos para a permanência da história de São Luís", propõe.



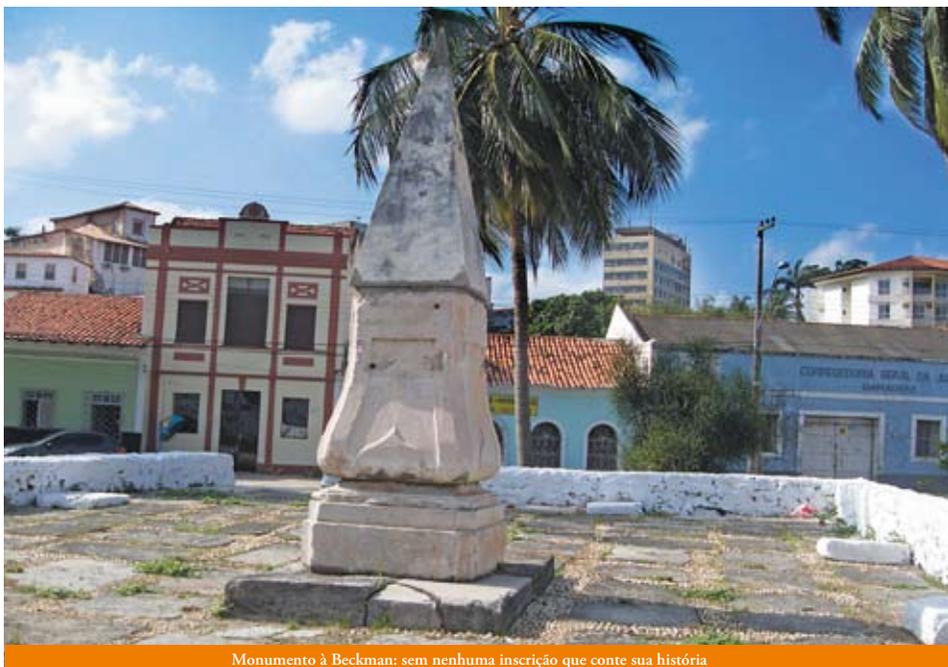
Na praça João Lisboa o monumento do escritor e jornalista está danificado e sem a placa de identificação



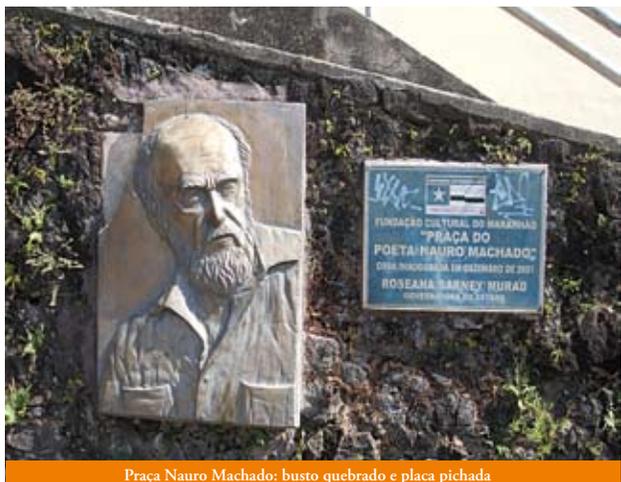
Monumento da batalha de Guaxenduba: sujeira por todos os lados



Coreto da Beira-Mar: abrigo para andarilhos



Monumento à Beckman: sem nenhuma inscrição que conte sua história



Praça Nauro Machado: busto quebrado e placa pichada



Fonte do Ribeirão: sofre com a falta de limpeza (no detalhe)

Fotos: Anne Santos

Por: Reginaldo Rodrigues



Foto: Reginaldo Rodrigues

Matões: tradição e modernidade no coração dos Cocais

“As cidades envelhecem e de alguma forma se renovam olhando o futuro e preservando seus valores culturais e naturais”

De clima agradável e ecossistema variado, Matões é dona de uma beleza inigualável que enche os olhos de quem a conhece.

O cenário de harmonia e tranquilidade, torneado por belíssimas lagoas e riachos, aliado a comidas saborosas e um povo acolhedor, fazem com que seja o roteiro ideal para a sua viagem, um verdadeiro paraíso encravado no coração dos Cocais. Confira!

Diversidade

O município de Matões, cidade histórica encravada no leste do Estado, aos pés do rio Parnaíba, ao invés de sofrer com as limitações da falta de acesso, criou outras formas para compensar o visitante, sendo uma cidade aprazível que vê, na possibilidade de implementação do turismo como o caminho para mostrar sua rica história, religiosidade e folguedos, que nos últimos anos tem atraído milhares de romeiros da região e de outros Estados, consolidando um dos seus mais tradicionais festejos: o Divino Espírito Santo.

Além da receptividade e beleza deslumbrante das matas de cocais ainda tem as trilhas e caminhos que levam aos inúmeros lugarejos e povoados, sendo alguns remanescentes de quilombolas. Seus riachos e nascentes de águas em meio à mata também são um convite aos adeptos do ecoturismo e amantes da natureza em geral. E a cidade, que é boa para se morar, é melhor ainda para se visitar.

Antecedentes Históricos

Antiga pousada de boiadeiros, comerciantes e colonizadores que, vindos da região do Gurguéia - PI, demandavam Aldeias Altas (hoje Caxias - MA) e Pastos Bons, a atual sede do município de Matões surgiu no início do século XIX, sendo elevada à categoria de vila em 1835, com o nome de São José de Matões.

Com a transferência da capital piauiense de Oeiras para Teresina, o que provocou o deslocamento do eixo comercial em que estava situada, Matões entrou em decadência voltando à condição de povoado em 1855.

Em 1863, recuperou sua condição anterior, perdendo-a novamente, logo em seguida, para a nascente vila de São José do Parnaíba, hoje Timon. Mais tarde, no ano de 1870, mais uma vez, reconquistou a condição de vila, e passou à categoria de município em 1940. Todavia, oito anos depois teve a denominação de São José dos Matões mudada para a de Parnarama, passando a ser sede do município, então criado com esse nome.

No ano de 1949, com a construção da cidade de Parnarama, às margens do rio Parnaíba, desceu à condição de distrito e, finalmente em 30 de dezembro de 1952, através da lei nº 849, tornou-se município pela segunda vez, com o nome de Matões, palco de muitas

contendas entre os coronéis que a administraram ao longo dos anos.

Origem do nome da cidade

As grandes matas, encontradas em toda a região durante os tempos imperiais, deram origem ao nome “Matões”. Todavia, existe outra versão. Segundo ela, o topônimo “Matões” está ligado ao nome de uma tradicional família da cidade.

Localização

Situa-se na Zona do Médio Parnaíba, mesorregião do Leste Maranhense, estando a 353 km da capital maranhense. Possuindo uma área de 1, 858 km², segundo dados do IBGE, tem população de 29.134 habitantes, de acordo com o último censo, sendo que a maioria é residente na zona rural. Limita-se ao Norte, com o município de Caxias; a Leste, com Timon e o rio Parnaíba; ao Sul e Oeste, com Parnarama. É servido pela rodovia MA 262 com excelente pavimentação e sinalização.

Infra-Estrutura

A cidade, tem se preocupado em receber bem

aos seus visitantes, apesar de ter uma infra-estrutura ainda modesta, com pequenos hotéis, pousadas, e serviços bancários, agência dos correios, bares, lanchonetes, restaurantes – que servem o melhor da gastronomia local. Vale ressaltar que a administração pública vem trabalhando incansavelmente para oferecer uma excelente qualidade de vida à sua população.

Economia

Matões mantém sua vocação agrícola, cultivando milho, feijão, batata doce, frutas e, sobretudo, o babaçu, já que o município dispõe de 40% da área coberta por babaçuais.

Clima

O clima característico da região é salubre, com estações definidas entre período de chuvas e estiagem. O período chuvoso começa em janeiro e vai até abril, sendo o resto do ano estiagem (seca). A altitude da cidade em relação ao nível do mar é de 200 metros.

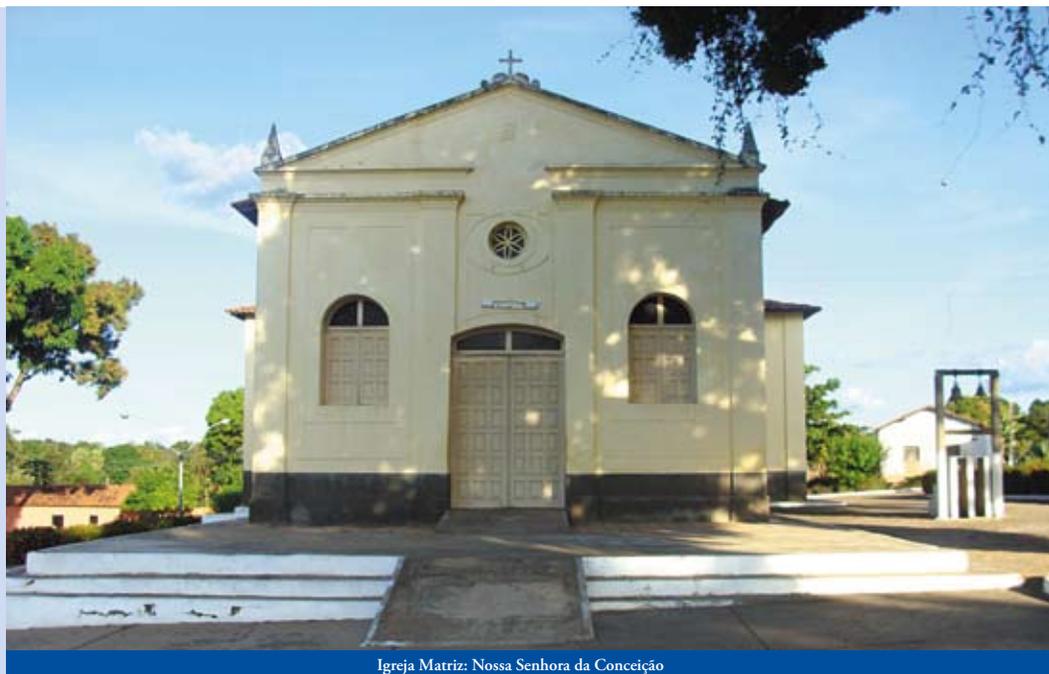
Atrativos naturais

Para conhecer Matões, um passeio pela lagoa da Cana Brava é essencial. Com uma visão magnífica da natureza, o local é ideal para uma boa pescaria e papo descontraído.

Outro roteiro imperdível fica próximo à cidade. Saindo de Matões pela MA 262 em direção a Parnarama, no KM 18 entrando a esquerda cerca de 30 km, os visitantes encontram uma bela cachoeira. Pense num lugar bucólico e gostoso, é um cenário impossível de esquecer.

A lagoa Bela Vista, ambiente de muitas palmeiras e vegetação de mata nativa, é mais um cartão-postal de Matões para os amantes da natureza e um irresistível convite para caminhadas.

Outra bela opção é conhecer o Balneário Municipal. Com uma enorme área, possui uma boa infra-estrutura, com bares, banheiros, praças e uma ampla área de sombra distribuídas entre árvores e pés de buriti. Além disso, cedo ou ao cair da tarde, nada melhor que passear pelo seu mirante, dono de um paisagismo único.



Igreja Matriz: Nossa Senhora da Conceição

Agora, se você quer um lugar agradável e charmoso para curtir uma tarde preguiçosa vendo o vaivem das pessoas e ouvindo histórias da cidade ou simplesmente jogar conversa fora as praças José Sarney, do Mercado, São Sebastião e do Bezerra são uma excelente pedida.

Uma visita a Matões deve incluir ainda a ida às Igrejas do Divino Espírito Santo e de Nossa Senhora da Conceição, a mais antiga da cidade. Indispensável também é conhecer as lagoas do Buriti Grande e do Roseno, localizadas na sede do município; os açudes de São Miguel, São Vicente e Poçinho; e os riachos do Poraquê, localizado no povoado Novo Estado; e o da Boa Esperança, o mais extenso do município, que começa no povoado Boa Esperança e deságua no Riachão do município de Caxias.

Atrativos culturais

Matões é também recheada de atrativos culturais. Para quem aprecia uma noitada de muita dança com direito àquele agarradinho, é hora de embarcar no Baião, esse ritmo gostoso e envolvente dos matoenses. Os moradores dizem que visitar Matões e

não ir ao baião é o mesmo que ir ao Rio de Janeiro e não sambar. O tradicional baião arrasta uma multidão fiel e é sucesso absoluto na cidade.

Outro ritmo pra lá de contagiante é a dança do Lili, a mais antiga manifestação cultural da cidade. É apresentada sempre à meia-noite de sexta da Paixão, em comemoração a ressurreição de Jesus Cristo.

Culinária

É difícil resistir ao sabor exótico de sua gastronomia típica. O delicioso pirão de parida, que é sem dúvida, o prato mais popular do cardápio matoense, é o acompanhamento ideal para outras iguarias como: o cozido de carne de gado, cuxá, arroz de abóbora, Baião-de-Dois, arroz Maria Izabel, piqui com arroz, panelada, sarapatel, a galinha caipira ao molho, o espeto de leitão, entre outras variedades para todos os gostos e paladares. Todas essas iguarias podem ser acompanhadas por sobremesas – doces de caju, mamão, manga, buriti, os mais populares – e sucos feitos de frutas regionais.



Avenida Parnarama

Artesanato

Arte é a palavra que melhor traduz o que o povo matoense produz. São bolsas, cestos, tapetes e crochês. Verdadeiras obras de arte, caracterizados principalmente pelo talo de buriti.

Festas religiosas

O tradicional festejo do Divino Espírito Santo é comemorado no dia 15 de agosto data em que a comunidade apresenta o fervor religioso por preservar os hábitos de novenas e ladainhas. O evento reúne mais de 60 mil pessoas vindas de todos os lugares.

O festejo é tão antigo que não se sabe ao certo quando iniciou, a quem diga que foi trazida por algum devoto de Alcântara, cidade histórica do Maranhão, onde lá chegou por colonizadores vindos de Portugal.

Os objetos e figuras que participam da "Folia do Divino" são: a pombinha Branca, conduzida em um oratório, a bandeira vermelha com uma pomba centralizada no meio de raios e o imperador do Divino, pessoa responsável pela folia na zona rural.

Os festejos começam e duram nove noites de intensa participação nas celebrações. O momento culminante desse grande espetáculo de fé e beleza acontece no último domingo de agosto com a celebração que torna a igreja pequena para receber tanta gente. Após todos os atos de celebração, os foliões se dirigem a noite para à praça de Eventos – um local

amplo, todo calçado e urbanizado – para a grande festa popular.

Durante todo o festejo, acontece paralelamente a Feira do Divino. Tradicional e popular, a feira fica localizada na avenida em frente à Igreja do Divino, que prolonga-se por todo centro da cidade. A vaquejada no Parque Mario de Carvalho, localizado no bairro Mangueira, também é outra atração do festejo e marca as raízes sertanejas de um povo do campo.

Além desse, há os festejos de São Sebastião, em janeiro; e o de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade, em dezembro.

**Personalidade da cidade:
Manoel dos Reis Carvalho**

Um homem simples e de um talento extraordinário. Assim é Manoel dos Reis Carvalho, 93 anos, o mais antigo imperador do Divino da região.

Segundo seu Manoel, durante todo o ano eles percorrem os municípios de Matões, Caxias, Timon, Parnarama e Palmeiras recolhendo esmolas/doações para a execução das festas do Divino Espírito Santo e de São Sebastião. Nessas peregrinações são arrecadados por mês R\$ 1.800. Ele conta ainda que ao longo da peregrinação, os foliões da divindade tocam caixa pelas ruas da cidade saudando o Divino Espírito Santo com versos cantados.

Hoje, seu Manoel está sendo substituído por José Edson de Oliveira, 57 anos, que com sua voz potente entoa cânticos numa linguagem ou dialeto que os devotos do Divino entendem e com uma sonoridade e harmonia que encanta a todos.



Praça José Sarney



Igreja do Divino Espírito Santo



Mirante do Balneário Municipal

Fotos: Reginaldo Rodrigues



Salão JUPITER
Profissionais da Beleza
UNISEX
Sempre perto de você!

Hidratação com algas • Tratamento capilar a laser • Selamento dos fios

Tudo o que há de mais novo na área de beleza você encontra aqui!



● RECANTO DOS VINHAIS
Estrada Nova do Vinhais, 291, Loja 02
Fone: (91) 3246-4358

● COHAFUMA
Av. Jerônimo de Albuquerque,
nº 2000, Sl. 10 - Fone: (91) 3268-9569

● MARANHÃO NOVO
Av. Alcântara Machado, 9A,
Loja 19 (Carone) - Fone: (91) 3246-4324

Por: Anne Santos



Foto: Internet

Preservação da Camada de Ozônio: Pequenos gestos para salvar o planeta

Saiba como incluir na sua rotina ações simples que fazem uma enorme diferença

No dia 16 de setembro, o que poucos sabem, comemorou-se o Dia Internacional para Preservação da Camada de Ozônio, e o que você fez para combater a formação do buraco na camada de ozônio hoje? Vários gestos seus, ao longo do dia, poderiam ajudar a diminuir a emissão dos gases que castigam o nosso planeta.

Se você quer cooperar também, saiba que com medidas pequenas e eficazes, o mundo pode ser preservado. Por exemplo, quando estiver no supermercado não compre produtos em embalagens de aerosol, como cosméticos e inseticidas. Essas embalagens normalmente contém Clorofluorcarbonos (CFCs), que

são um dos maiores gases responsáveis pela formação do buraco na camada de ozônio (O3)

Outra dica é não comprar alimentos ou outros produtos com embalagem de isopor, pois este é, na verdade, uma espuma de poliestireno, obtida a partir do benzeno, produto reconhecidamente cancerígeno. Na produção do isopor, o benzeno é convertido em estireno e depois injetado com gases, que lhe dão a consistência de espuma. Os gases mais usados nesse processo são os CFCs, que liberados em excesso, causam perfurações na camada de ozônio.

O gás clorofluorcarbono, os mesmos que estão

destruindo a camada de ozônio que envolve o planeta, pode ser encontrado ainda em chips de computadores, em ar-condicionado, embalagens plásticas, sprays em geral, dentre outros.

Além dessas dicas, outras atitudes que podem contribuir para a preservação da camada de ozônio são: adquirir produtos eletrônicos e eletrodomésticos que tragam a inscrição *clean*, indicação de que não contém clorofluorcarbono (CFC); diminuir o uso de ares-condicionados, utilizando-os somente em casos extremos e, sobretudo, fazer campanhas diárias de preservação ambiental no seu grupo de contato.

SEMINOVOS
INTEIRAÇOS

Entrada Parcelada
Garantia de Mecânica

seminovos
Duvel
O seu caminho é VOCÊ quem faz!

CALHAU - 3216 3100 • ANGELIM - 2108 3900 • CENTRO - 2108 3144

Por: Rafael dos Santos Marques
www.maramazon.com

Fotos: Rafael Marques



As "Ocas": chalés da Aldeia Guaxenduba

No Litoral Ribamarense natureza, paz e hospitalidade se unem numa inusitada Pousada Ecológica

A Ilha de Upaon-Açu ou "Ilha Grande" para os Tupinambá, imemoriais senhores dessas terras e de boa parte do litoral brasileiro antes da chegada dos europeus-ibéricos. Deles herdamos vocabulário e toponímias, traços físicos, receitas na mesa, lendas, costumes, danças – características marcantes em todo brasileiro e especialmente no maranhense, o povo mais miscigenado do país. As aldeias se espalhavam em todo o território insular, então selvagem e coberto pela Floresta Amazônica, restingas, cerrados, extensos manguezais, praias desertas e uma enorme biodiversidade. Muitos dos atuais povoados, bairros e praias surgiram a partir dessas aldeias como Pindoba, Maioba, Mojó, Iguaiã, Panaquatira, Juçatuba, Jaguarema, São José dos Índios, Jararaí, Itapari e tantos outros.

Os tempos passaram, os Tupinambá desapareceram, os europeus foram embora e as cidades floresceram, cresceram e a ilha grande agora abriga a capital de um estado de mais de 6 milhões de habitantes. 5 séculos depois eis que surge, numa praia de São José de Ribamar, uma autêntica Aldeia Indígena Tupinambá, mas também dos atuais Guajajara, Ka'apor, Guajá, Canela, Gavião e Krikati. A recriação deste espaço coube ao europeu-ibérico contemporâneo, que, apaixonado pelo Brasil, se deixou encantar pelas belezas naturais e culturais do Maranhão e se lançou num projeto empreendedor inédito e inovador: uma pousada ecológica inspirada na arquitetura e cultura indígena.

Ao contrário das praias urbanizadas de São Luís, a maioria das praias de São José de Ribamar, do outro

lado da ilha, ainda são limpas e muitas ainda guardam o bucolismo das praias pouco freqüentadas, que são redutos de famílias de pescadores, aliados aos ecossistemas pouco alterados. A costa leste da Ilha de Upaon-Açu reserva ainda muitas praias semi-desertas, pouco conhecidas e trechos ainda preservados de matas, igarapés e manguezais que conferem uma beleza exuberante e primitiva deste início do litoral amazônico brasileiro.

Foi justamente nessa região de exuberância natural, entre o canal de Jararaí e a praia de Boa Viagem, que o catalão Jordi Viñas Salicru idealizou a Pousada Ecológica Aldeia Guaxenduba, um Ecodge inspirado nas aldeias indígenas brasileiras. Funcionando há apenas 3 meses, depois de 1 ano e meio de construção, o empreendimento já atraiu muita gente em busca de sossego e natureza.

O conceito ecológico da pousada foi aplicado desde o início da construção: a pousada está inserida dentro da paisagem, e não às margens dela. Em outras palavras, a pousada complementa a paisagem e não o contrário, como ocorre com freqüência em outros empreendimentos de hospedagem. Enquanto os impactos negativos gerados pela sua construção são praticamente nulos, os positivos se sobressaem: a preservação e recuperação dos manguezais, educação ambiental para os moradores, pescadores e catadores de caranguejos; limpeza diária do lixo que as marés trazem de São José de Ribamar e até a soltura de mais de mil caranguejos para o repovoamento das áreas degradadas de manguezais – são algumas das ações

cotidianas ecologicamente corretas que já fazem parte da cultura do empreendimento.

O conceito indígena é inerente ao ecológico: o indígena brasileiro, desde os tempos imemoriais até os dias atuais, é um ser humano natural, espiritual e culturalmente ecológico. Dessa inspiração nativa, surgiram as oito "ocas", os chalés da Aldeia, com capacidade para 24 hóspedes. Todas feitas de barro, madeira e palha, as ocas possuem um quarto com cama de casal, banheiro privativo e uma varanda com rede. Além das ocas, o espaço possui uma piscina, bar musical, banheiros externos, redários, criatório de iguanas, restaurante, recepção e um mirante, do qual se pode contemplar uma vista espetacular de toda a pousada, dos manguezais, da praia e da própria baía de São José (ou Guaxenduba). A paisagem verdejante, a areia, a brisa do mar e os coqueiros que envolvem a estrutura e a todos conferem ao local um quê de paraíso tropical. Toda a decoração remete à cultura indígena brasileira, assim como alguns itens do cardápio como beijos, tapioca, chibé e tacacá; ao lado da saborosa culinária regional feita à base de mariscos, peixes, camarões, galinha caipira e da internacional como a "tortilla" espanhola. Até o bar musical também tem seus momentos de pura música indígena.

Para quem visita ou se hospeda no ecodge, os passeios oferecidos nos arredores também são imperdíveis, já que permitem ao hóspede e/ou visitante uma imersão total nos ecossistemas deste litoral. O primeiro é o passeio de barco pela exuberante floresta de manguezais, típicos do litoral maranhense, com su-

as raízes aéreas, seu cheiro característico e a sua biodiversidade: caranguejos, tralhotos, macacos, guaxinins, garças, maçaricos, papagaios, martins-pescadores, belíssimos guarás e tantos outros que podem aparecer para o deleite de todos. A metade do passeio, quando é maré vazante, reserva outra surpresa: "a flutuação de maré": com os coletes de salva-vidas postos, os banhistas se jogam na maré e se deixam levar pela própria correnteza até a pousada, numa mistura de relaxamento, descontração e contemplação. A outra atração é a caminhada até a praia de Jararai. A praia é uma bela e pequena enseada com vista para a praia de Boa Viagem, os manguezais, babaçuais e a cidade de São José de Ribamar. De águas calmas e mornas, Jararai só se forma com a maré alta e é palco de revoadas de milhares de pássaros pela manhãzinha ou final da tarde. Outros passeios ecológicos estão sendo organizados pela pousada como: passeios náuticos em direção a outras praias, observação das revoadas dos guarás nos finais de tarde e trilhas ecológicas nas matas e manguezais.

Sonhada com amor, pensada com criatividade e feita com esmero e dedicação, a Pousada Ecológica Aldeia Guaxenduba reproduz fielmente as nossas origens, como numa máquina do tempo, num ambiente acolhedor, cômodo, agradável e cercado por uma natureza arrebatadora, bem aqui ao lado, em São José de Ribamar.

COMO CHEGAR: Estrada de São José de Ribamar em frente à entrada de Paço do Lumiar, acesso ao Pindai/BoaViagem (depois do viveiro Tracoá). São 6 quilômetros de piçarra no caminho a partir da estrada de Ribamar até a Pousada.

Mais informações: www.aldeiaquaxenduba.com

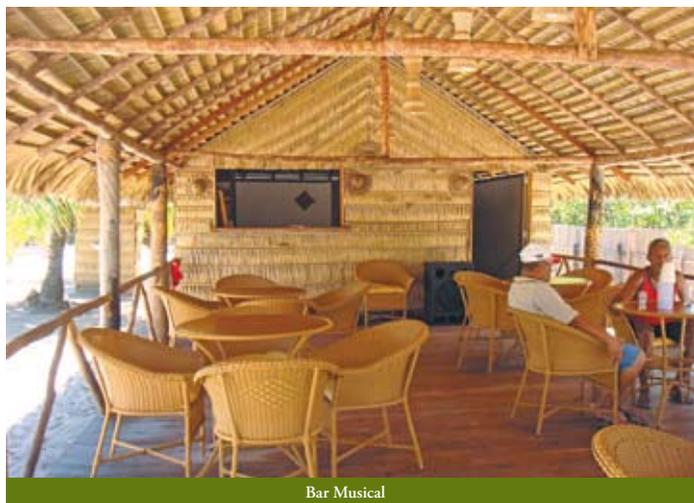


Vista da piscina



Passeio náutico pelos manguezais

Fotos: Rafael Marques



Bar Musical



Praia de Jararai: um pequeno segredo do Litoral Ribamarense

Vários destinos e uma certeza: **o Maranhão** vai encantar você!



- Ilha de São Luís
- Floresta dos Guarás

- Alcântara
- Região do Munim

- Lençóis Maranhenses
- Baixada Maranhense

- Delta das Américas
- Chapada das Mesas



Turismo receptivo • maramazon.com • 3235 3994 • 8158 0859

Série Museus de São Luís

A cada edição, você conhecerá, neste espaço, a importância dos museus na preservação do nosso patrimônio. Confira!

Por: Anne Santos

Foto: Reginaldo Rodrigues



Museu dos Capuchinhos: Relicário da Memória

Para quem gosta de Arte Sacra, o Museu dos Capuchinhos da Província de Nossa Senhora do Carmo é um patrimônio que não pode deixar de ser visitado. Localizado no convento do Carmo (Praça João Lisboa, 350, Centro de São Luís-MA), o museu está aberto à visitação de terça a sexta-feira, das 14h às 17h.

O espaço foi inaugurado no dia 27 de julho de 2007 e retrata a história dos Capuchinhos em terras maranhenses. Os capuchinhos são da ordem de São Francisco de Assis e chegaram ao Maranhão para evangelizar as pessoas dentro do carisma franciscano. Hoje, os capuchinhos atuam na Província de Nossa Senhora do Carmo que compreende os Estados do Maranhão, Pará e Amapá. A ideia de fazer o museu para falar da história dos capuchinhos surgiu do Frei José Rodrigues de Araújo, que sentiu a neces-

sidade de resgatar a memória do período da missão dos Capuchinhos na Igreja de Nossa Senhora do Carmo até os dias atuais.

Com uma visitação diária de 40 a 50 pessoas em média, o Museu dos Capuchinhos possui um acervo composto de imagens sacras e peças feitas de ourivesaria, tais como: relicários, cruzeiros, coqueiros, turbulos, crucifixos, tronetos, castiçais, umbretas, navetas e cálices. As peças são oriundas da Itália, de Portugal e de várias regiões do Brasil, e pertenceram à missão dos capuchinhos do século XVIII até os dias atuais.

No espaço, os visitantes também têm a oportunidade de conhecer a sala das vestes onde estão expostas várias roupas que foram usadas por frades capuchinhos; e a sala de descanso com detalhes do século XVIII que possui objetos pessoais de alguns

frades. E ainda podem conhecer a história do maior massacre de brancos feito por índios, que aconteceu em 1901, na cidade de Alto Alegre-MA, quando os índios guajajaras sacrificaram quatro frades, oito freiras e duzentos leigos.

SERVIÇO

O quê

Museu dos Capuchinhos

Onde

Convento do Carmo (Praça João Lisboa, 350 – Centro).

Visitação

Terça a sexta, das 14h às 17h.



milhas
TREINAMENTO DE CORRIDA

Alguns correm Km. Você, Milhas
(98)8841-3889/8157-8463
milhastreino@hotmail.com



Por: Beatrice Borges

397 anos de história e R\$ 7,90 no bolso

Quer se embebedar de cultura, entender a rotina do ludovicense e apreciar prédios históricos ricos em detalhes seculares?

Que tal tomar um ônibus no Terminal de Integração da COHAB (seu ponto de partida) e fazer uma viagem diferente e cheia de curiosidades? Nada de táxi, não faça isso! De Táxi é rápido e você não aprecia os detalhes da paisagem, não sente o vento no rosto e somente tem contato com o que o motorista diz e sinceramente, isso não é interação com a cidade nem tampouco com a cultura!

Vá sem pressa, utilize um veículo coletivo para poder perceber as roupas, as falas, os gestos e o cotidiano das pessoas. Escolha um horário depois das nove e meia, horário em que os ônibus estão mais vazios, ponha uma sandália confortável, roupas leves e bastante protetor solar.

A COHAB é um dos bairros mais populosos da cidade e é sempre muito movimentado com um intenso comércio que garante aos seus moradores o orgulho de não sair de lá pra comprar nada porque como todos dizem, "tem de tudo!".

Saindo da COHAB, você passa pelo bairro do Anil e percebe a antiguidade do local em muitos detalhes: as ruas estreitas e sinuosas denunciam o espaço planejado para bondes e carroças. A arquitetura das poucas casas ainda destinadas à moradia faz referência a um tempo de operariado que trabalhava na Fábrica Rio Anil, manuseando tecidos e levantando a cidade a um patamar de destaque no país.

Nossa viagem segue pelo bairro do Filipinho, tradicional bairro da cidade que tinha grande destaque pela fábrica da Antártica e era muito bom ver as garrafinhas de refrigerante passando por uma esteira e sendo tampadas enquanto o ônibus ficava parado esperando o próximo passageiro. Foi lá nossa primeira grande churrascaria nos moldes do que se tem atualmente: a Churrascaria Filipinho. Nada disso pode ser visto hoje, mas vale passar pelo bairro e ver a mudança dos tempos.

Dois paradas depois, você estará no centro de parte da nossa cultura: o bairro do João Paulo. Nesse passeio de ônibus, é muito perceptível o burburinho de gente e de coisas. As coisas continuam por lá, como lojas de móveis, calçados e tecidos. As pessoas é que mudaram bastante. A classe média da cidade não mais aparece por aquelas bandas, mudou seu itinerário para o centro expandido da capital: os bairros do São Francisco e Renascença, que não entram em nosso passeio desta vez.

É no João Paulo também a fábrica de Ideal, importante iguaria popular da nossa cidade e foi lá o início dos festejos de São João no formato dos nossos atuais arraiais. A diferença eram as lâmpadas coloridas enfeitando o terreiro e uma figura lendária chamada "Zé Cupertino" promovendo a festança, mas isso são lembranças que permeiam apenas meu imaginário, já que são detalhes contados pelos meus pais.

A fama era tamanha que o Dia de São Marçal é comemorado até hoje e o bairro protagoniza uma das festas mais populares do Estado. Até pouco tempo, bastava o asfalto afundar um pouco para que pudéssemos ver os trilhos do bonde que fazia grande parada no bairro. Mais duas paradas chega-se ao Monte Cas-



Foto: Arquivo SETUR/MA

telo, bairro famoso pela quantidade de "barrigudeiras", árvores seculares e gigantescas.

O bairro também fez história ao abrigar o Cine Monte Castelo, principal entretenimento de uma época onde ainda se paquerava no escurinho do cinema com os rapazes da "Escola Técnica", também localizado no bairro (atual IFMA, Instituto Federal do Maranhão). Para marcar um encontro, não tinha melhor opção que no canto da "Casa Inglesa", filial de venda de ferragens tradicionalíssima sediada em Parnaíba, cidade co-irmã no litoral do Piauí. Quer dizer, tinha sim, na frente da "Colônia Nina Rodrigues", hospital que data de 1941 com o nome estapafuldúrio de "Colônia de Psicopatas". O Hospital Nina Rodrigues ainda é um dos grandes pontos de referência do bairro e causava medo quando ainda tinha o muro baixo e dava pra ver tudo e todos os internos.

Nosso passeio já dura aproximadamente 30 minutos e o trânsito começa a ficar mais intenso. Estamos chegando ao Centro da Cidade e o Canto da Fabril e as ruínas da Fábrica Santa Isabel nos dão as boas vindas.

Seguimos rumo à Praça Deodoro para o início da sessão de fotos de prédios históricos e de um cotidiano peculiar.

Conhecido até meados do século passado como Campo do Ourique, o conjunto arquitetônico da Praça Deodoro mistura prédios imponentes como a Biblioteca Pública do Estado (em reforma), o antigo prédio do Colégio Rosa Castro, hoje o SESC, o Liceu Maranhense e muitos outros palacetes que irão surgindo ao longo da caminhada. Essa região é sem dúvida nenhuma o epicentro da cidade. São milhares de pessoas transitando e na maioria das vezes sem perceber o tamanho da riqueza que tem. São ônibus, camelôs, bancas de revistas, vendedores nas portas das lojas gritando para chamar a atenção, carros, pipoqueiros, batatas fritas, churrasquinho e milho cozido pra todos os lados. Os decibéis ouvidos numa caminhada por essa região são quase os de uma radiola de reggae em pleno funcionamento.

Em frente à Biblioteca, a antiga Praça do Panteon não mais abriga os bustos dos nossos letrados representantes, mas sim, uma venda de flores naturais que aos sábados perfuma, colore e encobre o abandono de tudo. Não dê bola para isso e desça a Rua Grande e veja a mudança

dos tempos. "As lojas de departamentos" e de vendas de roupas populares mudaram a arquitetura do "Caminho Grande" e para poder se embebedar de história, é preciso olhar pra cima. Para cima das fachadas principais. É lá que estão os detalhes arquitetônicos que nos fazem viajar no tempo.

Na Rua Grande vale uma parada na casa de D. Teresinha Jansen, fotos da fachada do antigo Cine Eden e os diversos detalhes que estão nas portas e nos vitrais espalhados ao longo da rua.

Deu sede? Não se preocupe! A cada esquina terá um isopor com alguém vendendo água mineral, água de coco, cerveja, refrigerante ou sorvete. Mas, tomar uma água, é o suficiente para continuar seu passeio com calma.

Saindo da Rua Grande, você passa pelo Largo do Carmo e adentra o miolo do nosso Centro Histórico. São inúmeras as opções para registros e de forma bem especial, vá à feira. Dê uma volta, veja nossas frutas, nossos sucos, nossos doces, compotas, bebidas, comidas e petiscos. Você não vai resistir. É uma profusão de perfumes e cores, digna de uma tela pintada em aquarela.

São Luís é assim, uma obra de arte em todas as partes. Em cada canto há um detalhe capaz de te envolver e de te inebriar de cultura e êxtase.

São 397 anos de história que nos encham de orgulho e de satisfação. Viva essa história!

E Viva! O que ainda temos pra fazer e contar.

Após tudo isso, vá ao Terminal de Integração da Praia Grande e escolha o ônibus que leva em sua próxima direção. Você não será mais o mesmo.

Quanto custou o passeio? R\$ 7,90 (sete reais e noventa centavos)!!!!

DESPESAS

Valor (R\$)	Item
1,70	Ônibus Cohab/Deodoro
1,00	Água mineral
1,00	Doce de espécie
2,50	Água de coco
1,70	Ônibus Praia Grande/Cohab
7,90	Total

Em São Luís/MA, mordomia de hotel com conforto de casa.

Hóspede-residente Solare Suites Biarritz.

A partir de R\$ 3.000,00* mensais para até 2 pessoas.

Informações:
0 (xx) 55 98 4009 6767

*Valor promocional sujeito a alteração sem prévio aviso. Acresce 5% de ISS.

Por: Reginaldo Rodrigues

Jornalista e cineasta maranhense é destaque no Jô Soares

Foto: Reginaldo Rodrigues



No último dia 02/08, o jornalista e cineasta maranhense, com raízes piauienses Cícero Filho, 25 anos, diretor do filme "Ai que Vida", esteve no Programa Jô Soares da Rede Globo, gravando uma entrevista sobre sua trajetória de vida e sua paixão pelo cinema. O cineasta, autor de mais de 20 filmes chegou ao programa graças à repercussão do filme "Ai que Vida". A produção do Jô recebeu vários e-mails a respeito dos filmes de Cícero e se interessou em entrevistá-lo.

Durante a entrevista, Cícero contou que é natural de Pedreiras/MA mas viveu sua infância e adolescência na cidade de Porção de Pedras/MA, e começou a fazer filmes amadores com colegas de ruas e parentes próximos escondido dos pais aos 12 anos de idade. O primeiro filme foi o inusitado "As Aventuras do Super Filho" que foi mostrado trechos no programa arrancando risadas da platéia e do próprio Jô.

Foram exibidas ainda cenas do filme "Entre o Amor e a Razão", considerado pelo cineasta o seu primeiro longa-metragem comercial. Nesse momento, Cícero Filho se emocionou ao relembrar das dificuldades que teve e que ainda têm para realizar os seus filmes, não contando com o apoio de ninguém, exceto dos próprios amigos. "Não tenho recursos, nem equipamentos apropriados, mas gosto do trabalho que realizo", disse o cineasta.

No programa, o cineasta falou também sobre o filme "Ai que Vida", grande sucesso em todo o Nordeste. O filme lançado em 17 de setembro de 2007 trata de amor e política. "Ai que Vida retratou especialmente

a política corrupta de cidades pequenas, exploração do povo e a disputa de votos, além de abordar comédia romântica, a exemplo das novelas mexicanas, com bastante humor e exagero nas performances", explicou Cícero.

Ele falou ainda sobre sua mais nova produção, o filme "Flor de Abril" que deverá ser lançado em setembro de 2010.

Sobre o cineasta - Cícero filho é formado em jornalismo pela Faculdade Santo Agostinho e está fazendo especialização em Cinema, Vídeo e Fotografia, na faculdade Anhembi Morumbi, em São Paulo. Antes, de cursar Jornalismo, já tinha trabalhado em TV e realizado 20 produções amadoras.

O cineasta se destacou bastante com seu trabalho "Ai que Vida", que teve grande repercussão no Norte e Nordeste. As filmagens foram feitas nas cidades de Amarante e Teresina, no Piauí; Poção de Pedras, Esperantinópolis, Timon e São Francisco do Maranhão, no Maranhão. Além disso, os atores e os técnicos foram pessoas das próprias comunidades



Ócio, Viagens e Gastronomia

Por Beatrice Borges
Turismóloga/Professora Universitária
beatriceborges@uol.com.br

Uma expectadora na loucura de uma cidade

Tudo programado! Passagens compradas, hotel reservado, a velha lista de coisas para comprar fornecida por alguns amigos e um roteiro fechado especialmente para passar alguns poucos, mas ótimos, dias em pleno ócio com requintes gastronômicos. O local escolhido? São Paulo. Isso mesmo caro ocioso, São Paulo, o centro nevrálgico do país. A cidade em que as pessoas passam o dia atrasadas, sem tempo para nada e com um pensamento em comum: trabalho.

Viajar é uma arte e cabe ao viajante saber extrair toda a essência dos locais que visita. Por isso, quando estou em São Paulo, não fico contagiada pela loucura da cidade e posso aproveitar ao máximo o que ela pode oferecer.

Lembro-me que uma vez, ao chegar a cidade fiz a acomodação no hotel e saí rapidinho pra tentar aproveitar tudo. Depois de uma hora andando a passos largos me dei conta que quem tinha pressa eram eles (os paulistanos) e não eu! E caminhei a passos lentos enxergando naquela cidade o que ninguém conseguia ver...

Ao contrário do paulistano, quando estou na cidade eu quero aproveitar. Os engratados e as mulheres de tailler passam por mim na rua falando ao celular ou com aquele olhar aflito e distante de alguém que, embora esteja andando na rua está pensando o que vai fazer quando chegar ao escritório.

Não me intimido e logo encontro um cinema que está passando o filme do diretor famosos que acabou de estreitar. Calmamente vou a bilheteria e

compro o ingresso para passar cerca de duas horas fomentando minha bagagem cultural.

Ao sair dali, deparo-me com um momento de escolha: Aonde vou agora? Continuo andando até achar algum lugar interessante para ficar? Paro no boteco mais próximo para tomar uma cerveja geladinha? Vou até o sebo da esquina garimpar alguma preciosidade perdida no meio de tantos títulos? Qual exposição ir? Realmente a vida do ocioso não é fácil!

Um passeio à Rua Vinte e Cinco de Março tem outro barulho quando não temos horário pra voltar. Ir ao Mercado tem cheiro de azeite e orégano e um chopp cremoso como aquele não existe noutro lugar.

E assim passam os dias que me proponho a ficar na cidade. Mergulhada na viagem vou buscando alternativas que me tragam momentos de ócio e, por que não, gastronomia, pois as alternativas parecem infinitas pela cidade e vão desde o famoso "dogão prensado" vendido na rua (cachorro-quentes vendido em carrinhos, trailers ou minivans, com vários acompanhamentos dentro, prensado numa chapa quente que deixa o pão com pouco mais de 3 centímetros de largura) até os mais badalados restaurantes. São tantos que dá uma confusão na cabeça. Não tem jeito, é desembarcar na Terra da Garoa pra aparecer uma dúvida: comer o que?

Diante de tantas opções, uma é certa: empada de palmito!

São Luís te quer! Bem-vinda e boas vindas!

Alunos da São Luís.

VESTIBULAR 2009/2
Agendado:
Todas as Terças
e Quintas.

Educação com Seriedade

Reconhecida no MEC e com excelentes resultados na OAB e no ENADE.
Acredite, conquiste o seu sucesso profissional.
Vem para a Faculdade São Luís!

3214-6464 www.facsauluis.br

Administração, Ciências Contábeis, Jornalismo,
Publicidade & Propaganda, Direito e Turismo.

Novos cursos:
Biomedicina, Educação Física,
Enfermagem e Nutrição.

FACULDADE SÃO LUÍS
Educação com Seriedade

Por: Anne Santos



Fotos: Reginaldo Rodrigues / Divulgação

O charme do artesanato timbira: belo e diversificado

Andar pelos sobrados e mirantes espalhados em ruelas e ladeiras do centro de São Luís, Capital Brasileira da Cultura 2009, significa transportar-se no tempo e reviver momentos históricos.

O traçado de seus azulejos seculares pintados à mão, o ladrilho de suas ruas, a alegria de seus festejos, a magia de seu folclore, a hospitalidade de sua gente ou seus relatos fantásticos dão à capital maranhense uma particularidade singular. Soma-se a isso a localização privilegiada, o agradável clima tropical, a culinária de tirar o fôlego, a tradição literária e a vocação musical dessa terra timbira, especialmente dos grupos de Bumba-meu-boi.

Mas o cenário encantador de São Luís não se deve apenas à beleza e valor do seu patrimônio arquitetônico, considerado o mais harmônico conjunto colonial português na América Latina, que lhe valeu o título de Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO. É quase impossível não relacionar a imagem de São Luís ao artesanato, conhecido como um dos mais belos, criativos e diversificados da cultura popular brasileira. Agora sim, está completa

a lista de ingredientes que fazem de São Luís um roteiro turístico inesquecível.

De valor imensurável e extrema beleza, o artesanato de São Luís é rico e diversificado em forma e material. Quem gosta de decorar os espaços com peças de artesanato, ou ainda presentear com criatividade, pode apostar nas peças produzidas por artistas locais que, nas suas mãos ganham sempre novos tons, cores e formas. São vasos, bolsas, chinelos, toalhas, chapéus, miniaturas retratando personagens típicos de São Luís: sorveteiros, verdureiros, carvoeiros, que ainda hoje oferecem seus produtos, fazendo pregões pelas ruas.

As miniaturas de barco e as miniaturas do bumba-meu-boi, com seus vaqueiros, cazumbás, amos, índios e tocadores, também fazem o maior sucesso entre os visitantes. Verdadeiras obras de arte, confeccionadas a partir da fibra de tucum, uma palmeira espinhosa. Os habilidosos artesãos utilizam ainda linha, vime e madeira em trabalhos de entalhe de figuras típicas.

Tudo isso pode ser encontrado em lojinhas do centro de São Luís, mas o lugar mais indicado é o

Centro de Comercialização de Produtos do Artesanato Maranhense (Ceprama), localizado no bairro boêmio da Madre Deus, no antigo prédio onde a mais de um século funcionava a fábrica de fiação e tecidos Cãnhamo do Maranhão

O espaço é uma verdadeira vitrine de toda a produção artesanal do estado. No local, além das peças tipicamente ludovicenses encontram-se também trabalhos em palha e fibras de buriti, carnaúba, tucum, agave, cipó de leite e fino, corda, estopa, madeira, chifre, cabeça, tecelagem, ponto de cruz, bordados, madeira, couro, tecelagem, rendas, e ainda cerâmicas em forma de tigelas, travessas, panelas e porta-petiscos, que dão um toque pra lá de especial aos pratos.

SERVIÇO

Ceprama

Horário de funcionamento:

Segunda a sexta, das 9 às 19h.

Sábados até as 19h e domingos até as 13h.

Pousada

**uebra
nzol**

www.quebra-anzol.com.br • faleconosco@quebra-anzol.com.br

Suítes com ar condicionado, TV e Frigorifer.
Restaurante aberto das 6h às 00h, com café da manhã, almoço e jantar.

Auditório climatizado para reuniões e internet.

Temos: Pizzas, drinks e lanches

MA 402, Km 02 - Morros-MA
(98) 3363-1241

Por: Paula Lima

Lendas do Maranhão

Cruz do Negro

Conta-se que, em tempos muito antigos, um escravo negro foi refugiar-se no povoado de Peixe, situado em Matões/MA. O dono do fujão, ao sentir falta dele, manda o capataz apurar o caso. De imediato, um grupo é formado para capturar o fugitivo que, ao ser localizado, é espancado até a morte.

Mais tarde, nesse mesmo povoado, foi erguida uma cruz no local onde o escravo havia morrido. Dizem os moradores que onde está essa cruz acontecem muitos milagres. A cruz permanece até hoje e é grande a quantidade de visitantes, que acendem velas e colocam oferendas para o negro fujão.

Fonte: Comunidade local



Você Sabia????



...Que o município de Matões, distante 353 km da capital maranhense, é uma das cidades que tem mais açudes do Estado? Destaque para os açudes de São Miguel, São Vicente e Poçinho, onde os passeios são interessantes, ecológicos e rejuvenescedores. Passe lá e confira!

Fonte: Comunidade local

GIRO TOUR

Por: Anne Santos

História literária e artística maranhense em exposição



Foto: Reginaldo Rodrigues

Bustos de poetas e escritores em exposição no MHAM

Que tal ficar por dentro da história literária e artística do Maranhão? Se bateu a curiosidade, então visite a exposição "Panteon Maranhense", com 18 bustos de bronze de personalidades que marcaram o cenário literário, político e artístico do Estado.

Entre eles os de Gomes de Castro, Urbano Santos, Maria Firmina dos Reis, Bandeira Tribuzi, Arnaldo Ferreira, Silva Maia, Coelho Neto, Gomes de Sousa, Clodoaldo Cardoso, Henriques Leal, Arthur Azevedo, Humberto de Campos,

Corrêa de Araújo, Raimundo Correia, Dunshee de Abranches e Nascimento de Moraes.

Os bustos dos poetas e escritores ocupavam a Praça do Panteon(Centro). Mas, foram alvos do vandalismo com depedrações e pichações. Por esse motivo, eles foram retirados em 2005 pela Prefeitura de São Luís para serem restaurados pela Fundação Municipal do Patrimônio Histórico. Hoje, as esculturas estão expostas no Museu Histórico e Artístico do Maranhão - MHAM.

SERVIÇO

O quê:

Exposição "Panteon Maranhense".

Onde:

Museu Histórico e Artístico do Maranhão (Rua do Sol, 302 - Centro).

Horário de funcionamento:

Terça a sexta, das 09h às 19h
Sábados e domingos, das 14h às 18h
Mais informações pelo telefone 3218-9920

Cazumbá Poético

Ilha Bela

Que ilha bela que linda tela conheci
Todo molejo todo chamego coisa de negro
que mora ali
Se é salsa ou rumba balança a bunda meu
boi
Deus te conserve regado a reggae Oi oi oi oi
Que a gente segue regado a reggae Oi oi
oi oi

Quero juçara que é fruta rara lambusa a cara
e lembra voce
E a catuaba pela calçada na madrugada até
o amanhecer
Na lua cheia Ponta da areia minha sereia
dança feliz
E brilham sobrados, brilham telhados da
minha linda São Luís

Quero juçara que é fruta rara lambusa a cara
e lembra voce
E a catuaba pela calçada na madrugada até
o amanhecer
Na lua cheia Ponta da areia minha sereia
dança feliz
E brilham sobrados, brilham telhados da
minha linda São Luís

Que ilha bela que linda tela conheci
Todo molejo todo chamego coisa de negro
que mora ali
Se é salsa ou rumba balança a bunda meu
boi
Deus te conserve regado a reggae Oi oi oi oi
Que a gente segue tocado a reggae Oi oi
oi oi

Deus te conserve regado a reggae Oi oi oi oi
Que a gente segue tocado a reggae Oi oi
oi oi
Deus te conserve regado a reggae Oi oi oi oi

Carlinhos Veloz

www.al.ma.gov.br/helena

Participe deste mandato

helena@al.ma.gov.br

Ligue: 3235-9895 / 3131-4212 / 3131-4213

ESSA LUTA

Vale a Pena

PT

"Justiça pra toda vida"